

nara roesler

rodolpho parigi



---

## rodolpho parigi

n. 1977, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Rodolpho Parigi integra a nova geração de artistas brasileiros que despontou a partir dos anos 2000. O trabalho do artista se faz no espaço limite entre abstração e figuração agenciando uma série de referências que vão desde a tradição da história da arte, com especial atenção à corporeidade barroca de Rubens, mas passa pelo design gráfico, publicidade, ilustrações científicas, cultura pop, pranchas de anatomia e música. Essa última, junto com a dança, é responsável por orquestrar a dinâmica dos gestos que criam suas figuras, ainda que o resultado se verifique muito mais no dinamismo das formas e da estrutura do que nas marcas do pincel sobre a superfície.

Rodolpho Parigi opera uma transfiguração singular calcada no excesso em que fragmentos de imagens e formas das mais diversas origens configuram-se na tela pelo uso de cores saturadas e luminosas que enfocam um futurismo retrô. O controle na execução e a organização apurada da composição provém de estratégias ornamentais que negam qualquer perspectiva tradicional e não deixam o olho descansar, levando-o a percorrer incessantemente o quadro. Nas pinturas de Parigi o *high tech*, presente na temática, encontra o virtuosismo da centenária técnica da pintura a óleo; assim como o orgânico, que não diferencia homem e animal, funde-se com a artificialidade da máquina, criando um provocativo efeito de estranhamento.

[clique para ver cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Volumens*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2024)
- *Latexguernica*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)
- *Fancy Performance*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2017)
- *Levitação*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2015)
- *El Bestiario*, Sketch, Bogotá, Colombia (2014)
- Casa Modernista, São Paulo, Brasil (2013)
- *Febre*, Pivô, São Paulo, Brasil (2013)
- *AtraQue*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2011)

### exposições coletivas selecionadas

- *Da humanidade: 100 artistas do acervo*, Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, Brasil (2020)
- *Da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Histórias da sexualidade*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Unanimous Night*, Contemporary Art Centre (CAC), Vilnius, Lituânia (2017)
- *LOL Levels of Life 1-2*, Artspace, Auckland, Nova Zelândia (2014)

### coleções selecionadas

- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Alvares Penteado (MAB-FAAP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil

---

<b>6</b>	trabalhos selecionados
<b>6</b>	volumens
<b>12</b>	retratos
<b>27</b>	body suits
<b>33</b>	bestiaries
<b>41</b>	fancy
<b>47</b>	limites
<b>48</b>	latexguernica, 2022
<b>54</b>	rodolpho parigi, 2018
<b>57</b>	levitação, 2015
<b>60</b>	febre, 2013
<b>64</b>	atracque, 2011
	magenta

---





“Meu trabalho acontece a partir do conflito entre realidade e ficção. A partir de desenhos, pinturas e performances exploro um universo imagético de ficção auto imaginado, habitado por figuras híbridas ou andróginas de beleza estranha, formas que habitam a superfície como corpos vivos que poderiam até mesmo respirar ou se mover. Eu desenho e pinto as figuras com a vontade de transfigurar corpos e idéias pré estabelecidas, confusão de gêneros e a exploração das fronteiras entre imagens reais ou simuladas. Corpos são fundidos e remodelados para transformar a superfície da tela ou do papel , aonde contenções e expansões são negociadas dentro do limite físico do suporte. As referências são do mundo da arte, da cultura popular ou mesmo clássica, renderizando tudo em uma mesma superfície vou criando uma imagem que tenta alcançar uma sensação de prazer e confusão temporal.”

**–Rodolpho Parigi**



---

volumens



---

*Volumen # 7*, 2018  
óleo sobre tela  
153 x 153 cm



---

Volumen # 14, 2021  
tinta óleo sobre linho  
120 x 100 cm





---

←  
*Volumen # 14* [detalhe], 2021  
tinta óleo sobre linho  
120 x 100 cm

---

*Volumen # 15*, 2021  
tinta óleo sobre linho  
74 x 54 cm

---

→  
*Volumen # 12*, 2021  
tinta óleo sobre linho  
96 x 129 cm









---

retratos

---

Gokula, 2019  
óleo sobre linho  
70 x 50 cm







←  
*Slime Love Volumen [detalhe]*, 2021  
 tinta óleo sobre linho  
 96 x 129 cm

*Cecilia*, 2022  
 óleo sobre linho  
 210 x 160 cm



*Fabiola Ceni*, 2022  
 óleo sobre linho  
 210 x 230 cm



---

*Matt*, 2021  
tinta óleo sobre linho  
200 x 130 cm

---

→  
*Matt* [detalhe], 2021  
tinta óleo sobre linho  
200 x 130 cm







*Helo Middle*, 2022  
 óleo sobre linho  
 200 x 184 cm



*Blue Helo Left*, 2021  
 tinta óleo sobre linho  
 200 x 130 cm





---

*Auto retrato*, 2021  
tinta óleo sobre linho  
70 x 50 x 4 cm

---

→  
*Audrey*, 2021  
tinta óleo sobre linho  
150 x 150 cm

---

→→  
*Audrey [detalhe]*, 2021  
tinta óleo sobre linho  
150 x 150 cm









---

*Green Faune*, 2021  
óleo sobre linho  
83 x 66 cm





*Black Dimanche*  
*Saturday Metal*, 2021  
tinta óleo sobre linho  
190,3 x 201 cm









---

←  
*La Danse*, 2018  
tinta óleo sobre tela  
290 x 500 cm

---

*Blanka Olive Volumen*, 2018  
tinta óleo sobre linho  
140 x 282 cm





---

*Lorelei*, 2020  
tinta óleo sobre linho  
130 x 310 cm

---

→  
*Lorelei* [detalhe], 2020  
tinta óleo sobre linho  
130 x 310 cm





*Blue Violer Eckhout, 2019*  
acrílica e óleo sobre linho  
270 x 220 cm





---

## bodysuits



---

*Body Suit # 2*, 2019  
tinta óleo sobre tela  
230 x 202 x 3,6 cm

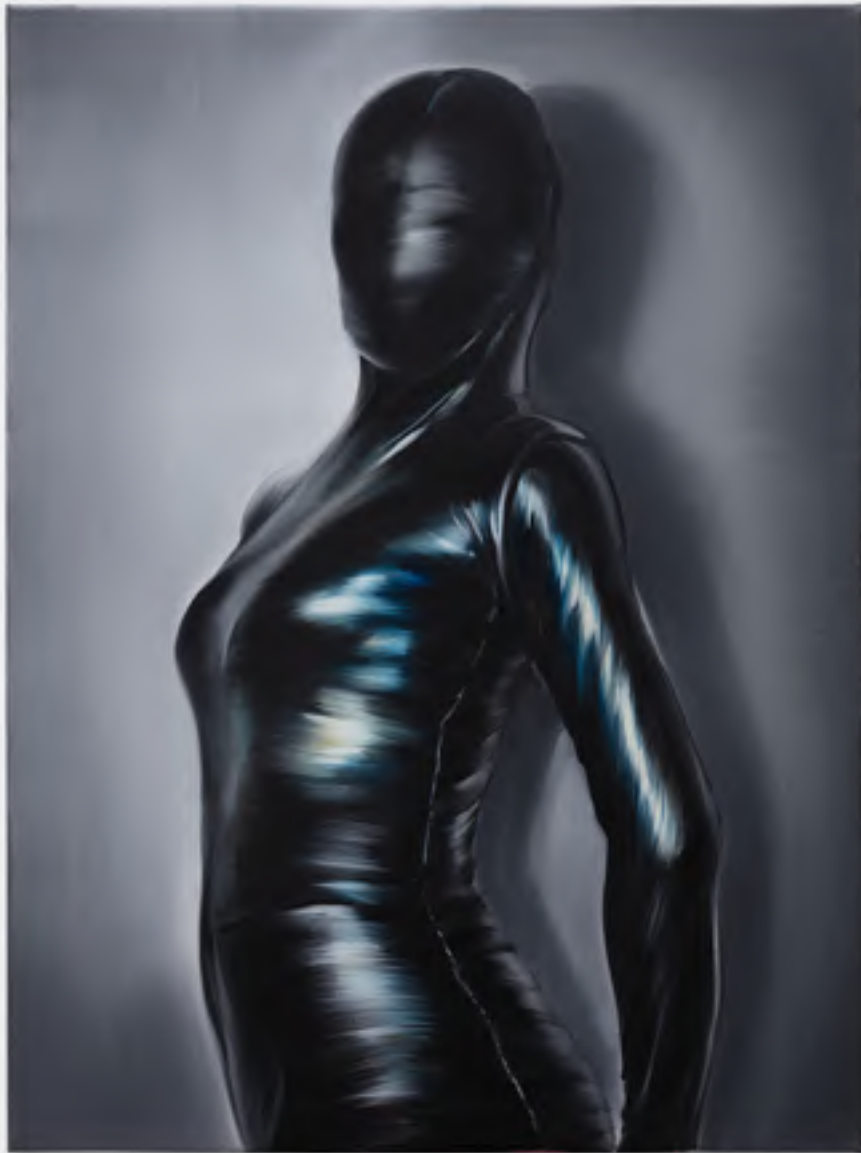
---

→  
*Body Suit # 2* [detalhe], 2019  
tinta óleo sobre tela  
230 x 202 x 3,6 cm









---

*Black Body Suit #1*, 2019  
óleo sobre linho  
60 x 80 cm





---

*Body Suit #09*, 2022  
óleo sobre linho  
200 x 90 cm





---

## bestiaries

---

←  
*Historia del Arte 1*, 2017  
óleo sobre linho  
140 x 300 x 5 cm

---

*Black nanquin bestiare*, 2016/2017  
nanquim sobre papel  
12 desenhos de 77 x 57 cm (cada)





---

*Black Bestiaire #27, 2021*  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm



---

*Black Volumen Bestiaire #17, 2021*  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm





---

*BBV Lingua*, 2019  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm



---

*BBV Coque*, 2019  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm



---

*BBV Peitinho*, 2019  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm



---

*BBV Baby Alien*, 2019  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm



---

*BBV Bailarina*, 2019  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm



---

*BBV Concha*, 2019  
nanquim permanente  
sobre papel algodão  
92 x 73 cm





*Magenta Bestiaire # 1*, 2014  
nanquim sobre papel algodão  
15 desenhos de 80 x 60 cm cada



*Bestiaire Mundo*, 2018  
nanquim e grafite sobre papel  
300 x 155 cm



---

*Centauro\_Skeleton\_Libélulis*, 2012  
pastel sobre papel  
309 x 306 cm





*Chatiada*, 2012  
pastel seco sobre papel  
207 x 156 cm

---

## fancy

Fancy Violence é uma drag persona criada pelo artista Rodolpho Parigi que, tendo origem na pintura, passou a ser “encarnada” pelo artista em situações de performances e apresentações, se tornando uma espécie de seu alter-ego. Suas aparições eram efêmeras e noturnas, tendo duração de no máximo sete horas, mas foi acrescida a ela uma complexa personalidade e biografia, a tal ponto que Parigi chegou a tratá-la como sendo ela própria uma artista independente.

“Mistura de Ciborgue, Vampira e Poltergeist”, como o próprio artista a define, Fancy fez aparições entre 2013 e 2018, retornando em 2024. De acordo com o curador Bernardo Souza: “Fancy Violence é uma anti-heroína, assassina incansável em sua missão iconoclasta, destruidora de mitos, de farsantes colecionadores e suas obras-primas... Ela aniquila a pintura, a geometria e o corpus de trabalho artístico para garantir fôlego a esse novo ser que se alimenta de resíduos pictóricos, fragmentos de história e arroubos sexuais; ao explodir a tela, deu tridimensionalidade aos monstros anteriormente plasmados no óleo”.





Para que se transforme em Fancy Violence, Parigi conta com a ajuda de quatro pessoas, entre maquiadores, cabeleireiros e figurinistas. O responsável pelos figurinos nos quais predominam tons de preto, é o estilista Gustavo Silvestre, conhecido pelas tramas artesanais fabricadas a partir do crochê que chamaram a atenção de Parigi por sua semelhança com as asas da libélula, elemento presente em pinturas e desenhos do artista e que lhe desperta o interesse em função de sua complexa geometria orgânica e apurada linearidade.





---

*Limite # 3*, 2006  
tinta serigráfica, acrílica  
e óleo sobre tela  
230 x 200 cm







---

*Magenta Abstract Nerveux*, 2011  
óleo sobre tela  
140 x 200 cm



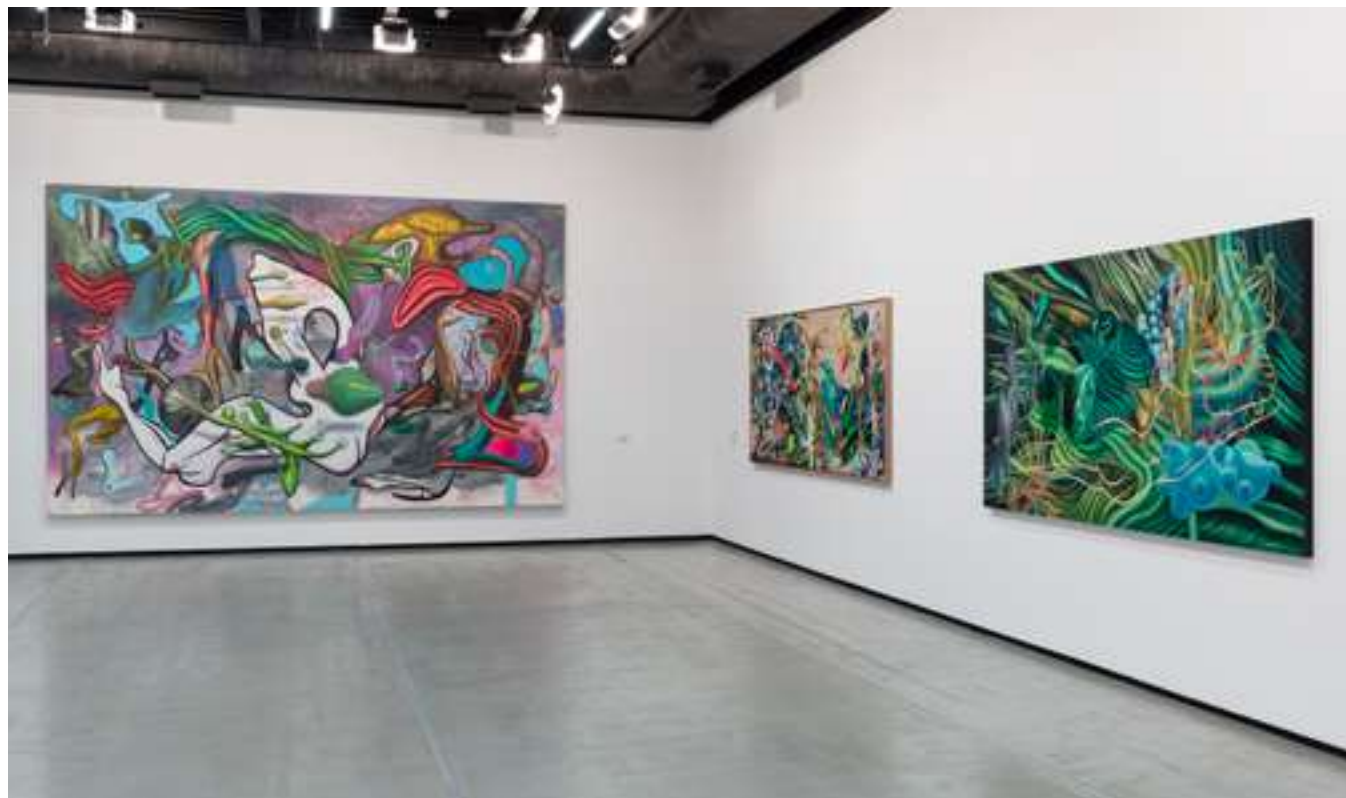
---

## latexguernica, 2022

exposição individual

instituto tomie ohtake (ito), são paulo, brasil

“Esta mostra panorâmica, que cobre duas décadas de pinturas de Rodolpho Parigi, reúne espaços ectoplasmáticos e tessituras de cores em movimento. Sob a superfície muitas vezes hiperbólica de suas paletas e composições, há em seu processo pictórico um investimento libidinal que deglute referências, as historiciza e as revisita. Grace Jones, Gian Lorenzo Bernini, Bach, Rubens, Velázquez, Albert Eckhout e RuPaul convivem repletos de atração e contágio, dada a desenvoltura de Parigi em dessacralizar certos dogmas estabelecidos.



---

vista da exposição  
*Latexguernica, 2022*  
Instituto Tomie Ohtake (ITO),  
São Paulo, Brasil



---

vista da exposição  
*Latexguernica*, 2022  
Instituto Tomie Ohtake (ITO),  
São Paulo, Brasil



“Aliando tradição à perversão, prosaísmo à alta cultura, Parigi condensa em *Látex Guernica*, pintura de grandes dimensões, anos de pesquisa e produção em uma cena que congrega simulacro, realidade e farsa. Uma mesa de mármore define os contornos da cena habitada por uma miríade de personagens, volumes, esculturas, corpos e anatomias mascaradas. Mesa planalto, planalto central: ao centro, ao fundo, está o Congresso Nacional desenhado por Niemeyer (ou talvez seja uma miniatura, um bibelô feito para turistas). A silhueta das torres do Congresso é atravessada pelos longos cabelos da Figura só (1930), emprestada do mais onírico e psicanalítico ciclo de Tarsila do Amaral; ela, a silhueta, saltou para essa paisagem insólita, e agora sabe como termina seu penteado, originalmente cortado pelo enquadramento da pintura moderna.”

vista da exposição  
*Latexguernica*, 2022  
Instituto Tomie Ohtake (ITO),  
São Paulo, Brasil

→  
vista da exposição  
*Latexguernica*, 2022  
Instituto Tomie Ohtake (ITO),  
São Paulo, Brasil





“Sobre a cabeça dessa figura está um elemento flutuante, uma espécie de asa; sob seus pés, as manchas do mármore parecem sulcos na terra seca. Esses elementos formam uma pintura no interior da pintura, enquadrada pelos dois corpos que se desejam, se ameaçam e se repelem mutuamente na icônica escultura O Impossível (1945), de Maria Martins. Trata-se de uma aparição metamorfa que dobra a aposta, já contida na escultura original, de que as pulsões podem deformar a corporalidade: Martins havia moldado entes tão indefinidos quanto desejantes, e Parigi exacerba sua organicidade alienígena, o estremecer de seus tentáculos e a luxúria de sua epiderme tornada macia, lustrosa, colorida.”

*Latexguernica*, trabalho que empresta título para a individual de Rodolpho Parigi no Instituto Tomie Ohtake (ITO), é uma pintura de oito metros de comprimento que revisita o famoso quadro *Guernica* de Pablo Picasso. Feita especialmente para a mostra, a tela sintetiza temas e técnicas que estruturam sua prática. Já a curadoria de Paulo Miyada, Diego Mauro e Priscyla Gomes, que também assinam o texto citado acima, articula um panorama da produção de Parigi, reunindo cerca de 70 trabalhos representativos da sua carreira, destacando, em especial, os retratos, e as séries *Volumens* e *Bestiários*.

---

vista da exposição  
*Latexguernica*, 2022  
Instituto Tomie Ohtake (ITO),  
São Paulo, Brasil



---

→  
vista da exposição  
*Latexguernica*, 2022  
Instituto Tomie Ohtake (ITO),  
São Paulo, Brasil









---

## rodolpho parigi, 2018

exposição individual

casa triângulo, são paulo, brasil

“Desde o início a pintura de Rodolfo Parigi é algo difícil de descrever. Entre figurativa e abstrata, ou as duas juntas, apresentam-se aos olhos de maneira estridente, como superfícies hiperativas, vibrantes, desafiando qualquer perspectiva e não oferecendo descanso ao olhar. Prevalecem composições centradas que induzem a uma vertigem para dentro da imagem, espaços fechados para uma orgia de cores e linhas que põem em movimento um amplo espectro de signos e referências visuais – história da arte, design, publicidade, cultura pop, queer, botânica, zoologia, anatomia –, criando um mundo onde a hierarquia é banida e todas as coisas são iguais. Uma pintura de base conceitual, uma narrativa sobre ela mesma. A diferença está em que o pintor Parigi não é um cínico.”

---

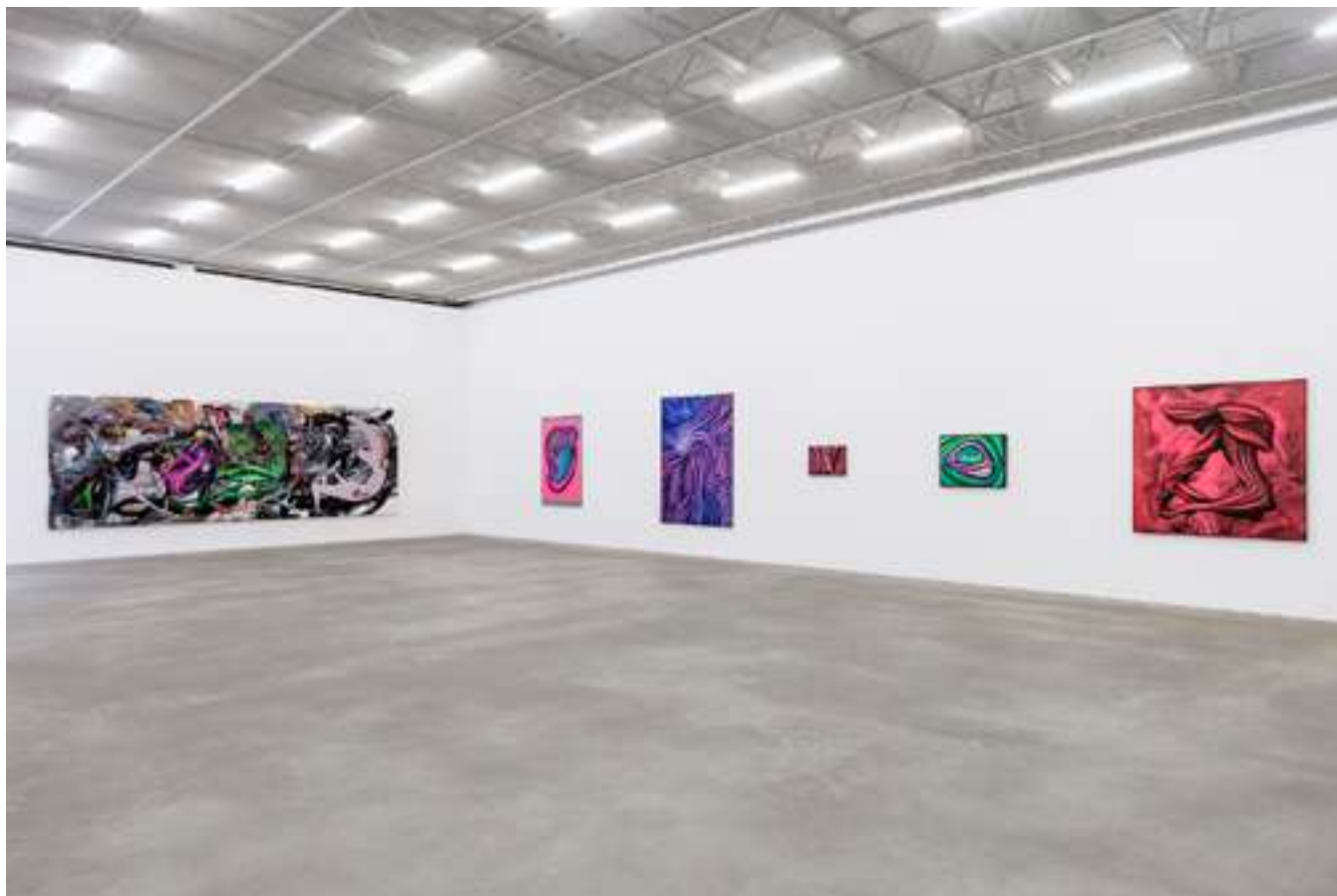
→

vista da exposição  
*Rodolfo Parigi, 2018*  
Casa Triângulo, São Paulo, Brasil

---

vista da exposição  
*Rodolfo Parigi, 2018*  
Casa Triângulo, São Paulo, Brasil





“Sua produção é trabalho de um artista virtuoso e obsessivo, ao mesmo tempo voraz e ambicioso, que acredita e celebra a capacidade da tradição pictórica decorativa de produzir sentido e para tanto atraca a superfície do quadro como um campo de batalha, num embate libidinal, desmedido, apaixonado. Coisa de muita testosterona. Esse interesse continuado pelas superfícies saturadas e os efeitos óticos, esse gosto pelo artifício e o ornamento excessivo, com camadas de pintura marcadas por cores brilhantes e luminosas, perturbadas por caligrafias e linhas sinuosas entre escrita e desenho naturalista, entre erótica e pornografia, colocou esta primeira produção de Parigi em um lugar “singular” na arte brasileira. Parece não pertencer a nada imediatamente reconhecível com a sua geração, mas o seu estilo excessivo, eloquente, seu horror ao vazio, associou-o a uma tradição brasileira instituída, o gosto pelo barroco.” Ivo Mesquita, crítico e curador, em texto para a exposição.



---

## levitação, 2015

exposição individual

nara roesler, são paulo, brasil

Em sua terceira individual na Nara Roesler, Rodolpho Parigi apresentou obras de diferentes momentos de sua produção, com curadoria de Bernardo de Souza. Os trabalhos sintetizavam questões presentes no trabalho do artista, em especial a dimensão ampla do gesto carregado de cor que determina e organiza as formas no espaço, como em seus *Bestiários*, fazendo convergir desenho e pintura na criação de composições em expansão. De Souza, no texto para a exposição, imagina o processo de criação desses trabalhos nos seguintes termos:

“Instintivamente, [Rodolpho Parigi] deu início a um desenho antes jamais divisado, uma forma única que transmutava-se em muitas, umas diversas das outras, as quais jamais lograria repetir igual caso desejasse – mas tampouco isso lhe causava medo. O que ele via era um corpo estranho, alienígena, dono de uma arquitetura fabulosa, sanguíneo como apenas o nanquim poderia engendrar; uma espécie de célula, proto –criatura que movia-se por vontade própria, desafiando o criador, denunciando assim sua própria ambição por controle e autodeterminação”.



---

vista da exposição

*Levitação*, 2015

Nara Roesler, São Paulo, Brasil



“Mas logo a seguir sobreveio o desejo destruidor – a plasticidade do acidente, como diria Catherine Malabou –, fazendo terra arrasada de toda uma estirpe, uma linhagem de obras reconhecíveis em sua estética comum, porém desalmadas, desprovidas do ânimo que apenas o júbilo criativo/destrutivo pode oferecer à audiência. E foi neste momento que evocou os mestres, sobretudo Michelangelo e suas figuras arruinadas, depauperadas, mortos-vivos em plena luz e sombra”.

Parigi também apresentou a performance *Levitação*, de Fancy Violence. Segundo o curador, “Fancy Violence é uma anti-heroína, assassina incansável em sua missão iconoclasta, destruidora de mitos, de farsantes colecionadores e suas obras-primas... Ela aniquila a pintura, a geometria e o corpus de trabalho artístico para garantir fôlego a esse novo ser que se alimenta de resíduos pictóricos, fragmentos de história e arroubos sexuais; ao explodir a tela, deu tridimensionalidade aos monstros anteriormente plasmados no óleo”.

---

vista da exposição  
*Levitação*, 2015  
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

---

→  
vista da exposição  
*Levitação*, 2015  
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

De fato, “Fancy Violence é uma drag persona que se tornou uma espécie de alter ego do artista, e não do indivíduo, Rodolpho Parigi. Ela existiu por um curto período de tempo, por volta de cinco anos entre 2013-18, e agitou a cidade (de São Paulo) de forma bastante vigorosa e violenta. Fiz várias apresentações em instituições e locais independentes. Suas encarnações eram perenes e noturnas, com duração máxima de sete horas. Mas a performance aconteceu na vida real, além das paredes de galerias e museus, mesmo que tenha nascido em tais ambientes. Ela era um acontecimento em si, daí a curta duração. Fancy é um tableau vivant, uma personagem que criei como pintura/escultura viva. Foi muito libertador e prazeroso para mim,” como afirma o próprio artista.

As performances de Fancy Violence aconteceram em distintos espaços, tais como a Pinacoteca de São Paulo (2017), Nara Roesler São Paulo (2015), no Centro Cultural São Paulo (CCSP) (2015), no centro cultural Banco do Brasil (2014), na Oi Futuro (2014) e no Parque Lage, no Rio de Janeiro, entre outros.





---

## febre, 2013

exposição individual

pivô, são paulo, brasil

A exposição individual *Febre*, com curadoria de Fernanda Brenner e texto de Marta Ramos-Yzquierdo, apresentou trabalhos realizados pelo artista durante o programa *Ateliê Temporário* do PIVÔ. Além de trabalhos bidimensionais como pinturas, desenhos e colagens, Parigi atuou diretamente sobre o espaço arquitetônico do Copan, edifício icônico projetado por Oscar Niemeyer, onde funciona o espaço cultural.

Para a curadora: “Na série de colagens *Atlas* e na tela *Tamoio contra Moema*, a sedução é dada pela combinação exuberante de carne, figuras e pedaços. Esses corpos – que aludem, pela sua proveniência, a campos de estudo formal – agitam-se agora numa sorte de ritual esotérico, como se fossem os experimentos científicos de um bruxo do século XVI. As outras pinturas, *Luna* e *Sonatinas para Alair Gomes*, definidas apenas pelo traço vermelho do pincel sobre o papel branco, buscam essa orgia na contenção do gesto, seja do sofrimento, do esforço ou do êxtase.



---

vista da exposição  
*Febre*, 2015  
Pivô, São Paulo, Brasil

---

→  
vista da exposição  
*Febre*, 2015  
Pivô, São Paulo, Brasil











“Um último elemento completa a exposição *FEBRE*: um ambiente fechado com paredes triangulares e luzes vermelhas, onde é possível escutar a seleção musical de Rodolpho e olhar para a sala através de um acrílico vermelho. Sob o título de *Poltergeist*, é proposto como um catalisador das mesmas sensações buscadas no resto das obras. A sala funciona como vitrine que nos coloca como mais um objeto a ser analisado, como se estivéssemos nus. Resta um último detalhe: um pequeno buraco circular no acrílico, referência aos bordéis e às salas de masturbação masculinas.”

---

←  
vista da exposição  
*Febre*, 2015  
Pivô, São Paulo, Brasil

---

vista da exposição  
*Febre*, 2015  
Pivô, São Paulo, Brasil

---

## atraque, 2011

exposição individual

nara roesler, são paulo, brasil

“E então Rodolpho nos traz o rosa. Não sua versão floral, abrandada pelo branco, propiciadora de uma luz delicada, própria para o repouso das retinas e os papéis de embrulho dos presentes dos dias dos namorados, evocadora de uma infância posta em conserva, quando ignorávamos o mundo lá fora e vivíamos exclusivamente para nós. Rodolpho nos traz o rosa pink, o rosa choque [...]”, escreve Agnaldo Farias, curador de Atrique, segunda exposição individual de Rodolpho Parigi na Nara Roesler. Na ocasião, o artista apresentou uma seleção de trabalhos em mídias variadas mas que compartilhavam de uma mesma escala cromática, prevalecendo o magenta, o vermelho e o pink. Farias, afirma, ainda, que: “A multiplicidade de referências contribui para a conclusão que o artista se pauta pelo nivelamento entre elas, não importa sua procedência, uma tão afirmação arbitrária quanto qualquer lógica que se pretenda absoluta, e que ele reitera, para pânico dos espíritos acomodados, através do emprego desabusado do rosa. A monumental *Magenta Exotic*, de dois metros por quatro



---

vista da exposição  
*Atrique*, 2011  
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

---

→  
vista da exposição  
*Atrique*, 2011  
Nara Roesler, São Paulo, Brasil



vista da exposição  
*Atraque*, 2011  
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

e noventa, destaca novamente Grace Jones, em capa de um outro álbum (*Nightclubbing*), ao lado de Bianca Exótica, conhecida travesti da noite paulistana, amiga do artista. Rodolpho reúne gentes, plantas e animais num mesmo painel, convivendo numa arquitetura desconexa, uma sucessão de ambientes arrevesados, uma ordem além da ordem pacífica, estável, cuja existência muitos querem, por força, acreditar. A mostra fecha com outra pintura de grandes proporções: Magenta bacanal, um tour de force cujo título não deve enganar o leitor, levando-o a pensar que se trata de algo com conteúdo explícito, um produto de realismo chulo. Rodolpho nunca incorre na apologia, no discurso publicitário de uma opção sobre estar no mundo. Nesta tela, com ressonâncias do Bouguereau de Dante e Virgílio no inferno, tela que, por sua vez, ecoa soluções de mestres barrocos e maneiristas, encontra-se a representação de um emaranhado de corpos, um enunciado convincente acerca da força de atração que une as coisas vivas, fazendo-as pertencer umas às outras. O imã irresistível acionado por nossas vísceras, músculos e pele e que nos predispõe ao contato com o outro.”

→  
vista da exposição  
*Atraque*, 2011  
Nara Roesler, São Paulo, Brasil







---

*Chimera de Arezzo*, 2011  
óleo e acrílica sobre tela  
195 x 190 cm

---

→  
*Chimera de Arezzo* [detalhe], 2011  
óleo e acrílica sobre tela  
195 x 190 cm









---

*Magenta Mushroom*, 2010  
óleo sobre linho  
261 x 206 cm

nara roesler

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ippanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art